



FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA – FACENE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

ISLA MARCOLINO DA SILVA

**USO TERAPÊUTICO DA *CANNABIS SATIVA*: ANÁLISE DO CONHECIMENTO
DOS ESTUDANTES DE FARMÁCIA EM UMA FACULDADE PRIVADA DA
PARAÍBA**

JOÃO PESSOA - PB

2025

ISLA MARCOLINO DA SILVA

**USO TERAPÊUTICO DA *CANNABIS SATIVA*: ANÁLISE DO CONHECIMENTO
DOS ESTUDANTES DE FARMÁCIA EM UMA FACULDADE PRIVADA DA
PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança –
FACENE, como exigência para a obtenção do
Título de Bacharela em Farmácia.

ORIENTADORA: Prof^ª. Dr^ª. Maria Denise Leite Ferreira

JOÃO PESSOA - PB

2025

S58u

Silva, Isla Marcolino da

Uso terapêutico da cannabis sativa: análise do conhecimento dos estudantes de farmácia em uma faculdade privada da Paraíba / Isla Marcolino da Silva. – João Pessoa, 2025.

43f.

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Denise Leite Ferreira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia)
– Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Cannabis Sativa. 2. Farmacêutico. 3. Uso Medicinal. I.
Título.

CDU: 615.1

ISLA MARCOLINO DA SILVA

**USO TERAPÊUTICO DA *CANNABIS SATIVA*: ANÁLISE DO CONHECIMENTO
DOS ESTUDANTES DE FARMÁCIA EM UMA FACULDADE PRIVADA DA
PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pela aluna Isla Marcolino da Silva do curso de Bacharelado em Farmácia, tendo obtido o conceito de _____, conforme a apreciação da banca examinadora constituída pelas professoras:

Aprovado(a) em: _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Maria Denise Leite Ferreira
Orientadora (FACENE)

Prof^ª. Dr^ª. Daiene Martins Beltrão (FACENE)

Prof^ª. Dr^ª Élide Batista Vieira Sousa Cavalcanti (FACENE)

SILVA, Isla Marcolino da. 2025. 43f. **USO TERAPÊUTICO DA *CANNABIS SATIVA*: ANÁLISE DO CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE FARMÁCIA EM UMA FACULDADE PRIVADA DA PARAÍBA**. Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) do curso de Bacharelado em Farmácia – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa – PB, 2025.

RESUMO

A *Cannabis sativa*, conhecida popularmente como maconha, tem despertado crescente interesse da comunidade científica em virtude do seu potencial terapêutico. A regulamentação brasileira, por meio da RDC nº 327/2019, reconhece os produtos à base de canabinoides como uma categoria distinta de medicamentos, denominada “produtos derivados de *Cannabis*”, cujo uso destina-se exclusivamente a fins terapêuticos, mediante prescrição médica e dispensação por farmacêuticos. Considerando o papel essencial desses profissionais na orientação e no uso racional desses produtos, torna-se necessário avaliar seu nível de conhecimento sobre a temática. O presente estudo de corte transversal, descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa, foi realizado com 73 estudantes do curso de Farmácia de uma instituição privada de ensino superior em João Pessoa–PB. A coleta de dados foi realizada após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição (CAEE: 88269125.60000.5179), por meio de um questionário eletrônico elaborado no *Google Forms* e aplicado através da amostragem não probabilística do tipo “bola de neve”. O instrumento continha perguntas sobre perfil sociodemográfico, uso e conhecimento acerca do potencial terapêutico e regulamentação da *Cannabis sativa*. A amostra foi composta majoritariamente por jovens entre 18 e 29 anos (78%) e do gênero feminino (74%), com predominância de alunos dos períodos finais do curso. Verificou-se que 74% nunca haviam utilizado *Cannabis sativa*, enquanto 26% relataram uso, sendo 20,5% recreativo e 4,1% medicinal. Apesar da divisão de opiniões quanto ao uso recreativo (52,1% favoráveis e 47,9% contrários), houve ampla concordância quanto ao uso medicinal (95,9%). A maioria dos estudantes demonstrou reconhecer os princípios terapêuticos da planta (74%) e as patologias passíveis de tratamento (82,2%), embora apenas 49,3% afirmaram conhecer seus efeitos adversos. Todos os participantes consideraram importante a atuação do farmacêutico na orientação sobre o uso da *Cannabis medicinal*, bem como a inclusão do tema na formação acadêmica. As redes sociais foram apontadas como o meio mais eficaz para disseminar informações sobre riscos e benefícios (57,7%). Conclui-se que os discentes apresentam percepção positiva e crescente interesse sobre o uso terapêutico da *Cannabis sativa*, ainda que o conhecimento técnico permaneça limitado. Evidencia-se, portanto, a necessidade de inserção sistemática do tema nos currículos de Farmácia, visando aprimorar a formação científica e ética dos futuros profissionais e garantir o uso seguro e responsável dos produtos canabinoides.

Palavras-chave: *Cannabis sativa*; Farmacêutico; Uso medicinal.

SILVA, Isla Marcolino da. 2025. 39f. **THERAPEUTIC USE OF *CANNABIS SATIVA*: ANALYSIS OF PHARMACY STUDENTS' KNOWLEDGE AT A PRIVATE COLLEGE IN PARAÍBA.** Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) do curso de Bacharelado em Farmácia – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa – PB, 2025.

ABSTRACT

Cannabis sativa, popularly known as marijuana, has aroused growing interest within the scientific community due to its therapeutic potential. Brazilian regulation, through RDC No. 327/2019, recognizes cannabinoid-based products as a distinct category of medicines, referred to as “products derived from Cannabis,” whose use is exclusively intended for therapeutic purposes, under medical prescription and pharmacist supervision. Considering the essential role of pharmacists in guiding and promoting the rational use of these products, it becomes necessary to assess their level of knowledge on the subject. This cross-sectional, descriptive, and exploratory study, with a quantitative approach, was conducted with 73 Pharmacy students from a private higher education institution in João Pessoa, Paraíba, Brazil. Data collection was carried out after approval by the institution’s Research Ethics Committee (CAEE: 88269125.60000.5179), using an electronic questionnaire developed in Google Forms and applied through non-probabilistic “snowball” sampling. The instrument contained questions regarding sociodemographic profile, use, and knowledge about the therapeutic potential and regulation of *Cannabis sativa*. The sample was predominantly composed of young individuals aged 18 to 29 years (78%) and female participants (74%), mostly in the final semesters of the course. It was found that 74% had never used *Cannabis sativa*, while 26% reported use, with 20.5% for recreational purposes and 4.1% for medicinal purposes. Despite divided opinions on recreational use (52.1% favorable and 47.9% opposed), there was broad agreement regarding medicinal use (95.9%). Most students demonstrated awareness of the plant’s therapeutic properties (74%) and the pathologies that may benefit from its use (82.2%), although only 49.3% reported knowing its adverse effects. All participants considered the pharmacist’s role important in providing guidance on the medicinal use of *Cannabis*, as well as the inclusion of the topic in academic training. Social media were identified as the most effective means of disseminating information about risks and benefits (57.7%). It is concluded that the students exhibit a positive perception and growing interest in the therapeutic use of *Cannabis sativa*, although their technical knowledge remains limited. Therefore, the systematic inclusion of this topic in Pharmacy curricula is essential to enhance the scientific and ethical training of future professionals and to ensure the safe and responsible use of cannabinoid-based products.

Keywords: *Cannabis sativa*; Pharmacist; Medicinal use.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVOS	11
2.1 OBJETIVO GERAL	11
2.1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
3.1 HISTÓRICO DA CANNABIS SATIVA E USO TERAPÊUTICO	12
3.2 COMPOSTOS ATIVOS DA CANNABIS SATIVA E SUA FARMACODINÂMICA	14
3.3 APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS DA CANNABIS SATIVA EM DIVERSAS PATOLOGIAS	16
3.3.1 Transtorno do Espectro Autista (TEA)	16
3.2.2 Doença de Parkinson (DP)	17
3.2.3 Epilepsia	18
3.2.4 Doença de Alzheimer (DA)	19
3.2.5 Insônia	19
3.4 O USO MEDICINAL DA CANNABIS SATIVA NO BRASIL: POLÍTICAS PÚBLICAS E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA FARMACÊUTICA	20
4. METODOLOGIA	22
4.1 TIPO DE ESTUDO	22
4.2 LOCAL DO ESTUDO	22
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	22
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	22
4.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	23
4.7 ANÁLISE DOS DADOS	24
4.8 ASPECTOS ÉTICOS	24
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
6. CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE A	41
APÊNDICE B	43
APÊNDICE C	44

1. INTRODUÇÃO

A *Cannabis sativa*, popularmente conhecida como maconha, tem sido recentemente um dos temas mais debatidos entre pesquisadores da área da saúde, devido ao seu potencial terapêutico. Com a introdução da planta no território brasileiro, surgiram complexas discussões sobre seu uso, tanto no aspecto recreativo quanto no medicinal. Diante disso, diversos estudos foram conduzidos para desvendar os mecanismos de ação dessa planta, revelando que ela contém aproximadamente 400 componentes, dos quais cerca de 60 são substâncias canabinoides (Grosso, 2020).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) define que produtos compostos por canabinoides não são classificados como medicamentos, mas sim como uma classe alternativa denominada "produtos derivados de *Cannabis*" (BRASIL, 2019; BRASIL, 2021). Esses produtos contêm canabinoides derivados exclusivamente de plantas de *Cannabis sativa* ou fitofármacos dessa planta e, para serem industrializados, precisam da autorização da ANVISA, que estabelece que seu uso seja restrito a fins terapêuticos, sob determinadas especificações. Entre as apresentações desses produtos derivados da *Cannabis sativa*, destacam-se: óleo, pomada, creme, cápsulas orais, sprays, vapores, soluções orais, entre outros (BRASIL, 2019; Poyatos *et al.*, 2020).

Com o intuito de fornecer à população brasileira produtos seguros e de qualidade à base de substâncias derivadas de *Cannabis sativa*, a Anvisa publicou, em dezembro de 2019, a RDC nº 327, que estabelece os procedimentos para a concessão da Autorização Sanitária para a fabricação e importação desses produtos. A resolução também define requisitos para a comercialização, prescrição, dispensação, monitoramento e fiscalização de produtos derivados de *Cannabis sativa* para fins medicinais, além de outras providências. De acordo com a norma, a dispensação desses produtos deve ser realizada exclusivamente por um farmacêutico, mediante notificação especial emitida por um médico legalmente habilitado (BRASIL, 2019).

Portanto, a atuação do farmacêutico é essencial para assegurar a segurança, a eficácia e o uso racional desses produtos, sendo o profissional legalmente habilitado para sua dispensação mediante prescrição médica apropriada (BRASIL, 2023). Além disso, é responsável por fornecer orientações ao paciente quanto ao uso correto, possíveis reações adversas, contraindicações e interações medicamentosas, contribuindo diretamente para a

adesão ao tratamento (Felinto *et al.*, 2022). Vale destacar o papel do farmacêutico no monitoramento do tratamento, atuando na farmacovigilância por meio da identificação e do relato de possíveis efeitos adversos.

Diante do exposto, é imprescindível que os farmacêuticos possuam conhecimento adequado sobre as propriedades farmacológicas, benefícios e riscos potenciais dos medicamentos derivados de *Cannabis sativa*. Assim, o presente estudo visa avaliar o nível de conhecimento dos futuros farmacêuticos sobre o potencial terapêutico, o uso medicinal da cannabis e os compostos ativos envolvidos. Essa investigação contribuirá para a ampliação da conscientização entre os profissionais de saúde e a sociedade em geral, facilitando uma compreensão mais aprofundada das evidências científicas que respaldam o uso medicinal da cannabis, e subsidiando a prática farmacêutica no manejo seguro e eficaz desses medicamentos.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Averiguar o nível de conhecimento dos estudantes de Farmácia de uma faculdade privada especializada em saúde da Paraíba sobre o potencial terapêutico da *Cannabis sativa* e suas aplicações.

2.1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever o perfil epidemiológico dos estudantes do curso de Farmácia em uma faculdade privada especializada em saúde;
- Investigar o uso da *Cannabis sativa* e/ou seus princípios ativos para fins recreativos e/ou medicinais por parte dos estudantes;
- Analisar o conhecimento dos estudantes sobre as propriedades medicinais da *Cannabis sativa*, incluindo seus efeitos terapêuticos, adversos, contraindicações;
- Averiguar a familiaridade dos estudantes com a regulamentação da *Cannabis sativa* para fins terapêuticos no Brasil;
- Examinar as fontes de informação sobre *Cannabis sativa* que os estudantes utilizam para formar suas opiniões e conhecimentos sobre o tema.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 HISTÓRICO DA *CANNABIS SATIVA* E USO TERAPÊUTICO

Estudos paleobotânicos indicam que a *Cannabis sativa* estava presente há cerca de 10.000 anos na Ásia Central, onde suas fibras eram utilizadas para a produção de cordas e redes, além de alimento e sementes para extração de óleo. Após o último período glacial, as sementes da planta acompanharam a migração de povos nômades e o comércio entre diferentes regiões (Charitos *et al.*, 2021).

A expansão da *Cannabis Sativa* pela Eurásia evidencia-se por palavras relacionadas em diversas línguas dessa vasta região, sendo inglês “*hemp*” e o alemão “*Hanf*” são etimologicamente cognatos do grego “*κάνναβις*”, do latim “*cannabis*”, do italiano “*canapa*” e do russo “*konoplja*” (Crocq, 2020). Nesta época, a descoberta das propriedades eufóricas se deu por aquecimento e posterior identificação de resina produzida pelas plantas femininas e com isso, os indivíduos passaram da simples coleta para o cultivo e começaram a selecionar cepas específicas para a obtenção de fibras ou para o aumento do teor de tetraidrocanabinol (THC).

As primeiras referências ao uso medicinal da *Cannabis sativa* surgem na China, por volta de 2700 a.C., no Pen Ts’ao Ching, um dos primeiros tratados de medicina chinesa, que descrevia a planta como eficaz para dores, distúrbios do sono e doenças inflamatórias. Enquanto no Egito Antigo, papiros médicos, como o Papiro Ebers (cerca de 1500 a.C.), mencionam seu uso no tratamento de inflamações e dores.

Acredita-se que a chegada da *Cannabis sativa* às Américas ocorreu por meio das grandes navegações e do comércio nos portos, sendo trazida principalmente por europeus e africanos (França, 2022). De acordo com a história, a relação do Brasil com a *Cannabis sativa* remonta ao período do descobrimento, sendo um processo que se desenvolveu ao longo do tempo.

No Brasil, há registros de que a planta foi introduzida no século XVI, transportada nas primeiras caravelas portuguesas, cujas velas e cordames eram feitos de fibras de cânhamo (Saad, 2019). Posteriormente, em 1549, sementes da *Cannabis sativa* foram trazidas por negros escravizados, escondidas em bonecas de pano amarradas às pontas de suas tangas, e disseminadas pelas áreas colonizadas (Borges; Freire e Blanch, 2023). A repressão e a proibição ao seu consumo não ocorreram de maneira imediata, mas foram construídas gradualmente, influenciadas por argumentos pouco consistentes, o conservadorismo,

preconceito religioso (por ser utilizada em rituais religiosos afro-brasileiros), a influência médica e o pânico social contribuíram para a criminalização da planta e de seus usuários (Saad, 2019).

Influenciada por lei internacionais, o ápice da repreensão no Brasil ocorreu em 1976, com a Lei nº 6.368, conhecida como Lei dos Tóxicos, que indicava pena de prisão para pessoas que portassem qualquer quantidade de maconha (Coutinho, 2020). Com o passar do tempo, mesmo com o conhecimento milenar sobre a *Cannabis sativa*, a comunidade científica passou a desconsiderar seu potencial medicinal. Nesse contexto, médicos que prescreviam a planta enfrentavam resistência dentro da própria classe médica, sendo frequentemente desacreditados e rotulados como curandeiros ou transgressores (Borges, Freire e Blanch, 2023).

Apesar da proibição em diversos países, muitos avanços científicos relacionados à *Cannabis sativa* ocorreram em países onde a planta não era criminalizada ou era permitida para uso medicinal, como nos Estados Unidos, Israel e na Europa, onde pesquisadores continuaram a investigar as propriedades terapêuticas da planta. Um exemplo importante é o trabalho de Raphael Mechoulam, que em 1964 isolou o tetraidrocanabinol (THC), o principal composto psicoativo da planta, em Israel (Souza e Santos, 2021). Além disso, pesquisadores utilizaram variedades da planta com baixo teor de THC, como o cânhamo, para estudar suas propriedades medicinais sem infringir as leis vigentes, o que permitiu a realização de estudos sobre o canabidiol (CBD) (Viskovic, 2023).

Na década de 1990, a descoberta do sistema endocanabinoide, que revelou como os compostos da *Cannabis sativa* interagem com o organismo humano, foi um marco fundamental para a compreensão dos efeitos terapêuticos da planta (Bastos e Bonorino, 2023). Esses estudos, por não dependerem diretamente do uso da planta, ajudaram a consolidar uma base científica para o seu uso medicinal. Mesmo em países onde a planta era proibida, cientistas colaboraram com pesquisadores internacionais, utilizando dados de pacientes ou estudos clínicos realizados no exterior. Com o tempo, vários países começaram a permitir estudos clínicos com *Cannabis sativa* em ambientes médicos controlados, respeitando as legislações locais e abrindo caminho para novas descobertas científicas (Ribeiro, 2023).

3.2 COMPOSTOS ATIVOS DA *CANNABIS SATIVA* E SUA FARMACODINÂMICA

Os principais compostos ativos presentes na *Cannabis sativa* são o THC e o CBD, ambos com intensa interação com o Sistema Endocanabinóide (SEC). O THC, o composto psicoativo mais abundante da planta, se liga diretamente aos receptores CB1 e CB2 do SEC, afetando principalmente o sistema nervoso central e provocando os efeitos psicoativos da planta, como euforia e alteração da percepção (Kumar, 2024). Esse mecanismo de ação é amplamente utilizado no tratamento de condições como dor crônica, náuseas associadas à quimioterapia, distúrbios do apetite e doenças como fibromialgia, câncer, esclerose múltipla e artrite reumatoide (Olarde-Saucedo, 2023).

O CBD, por sua vez, embora também interaja com o SEC, não se liga diretamente aos receptores CB1 e CB2 de forma tão potente quanto o THC. O CBD modula o SEC de maneira mais indireta, influenciando a recaptação de anandamida, um dos principais neurotransmissores do sistema (Matos, *et al.*, 2017). Essa interação contribui para o seu potencial terapêutico, especialmente no tratamento de condições como epilepsia, ansiedade, inflamação e distúrbios neuropsiquiátricos, além de atuar como antipsicótico e neuromodulador. O CBD também possui ação anticonvulsivante, sendo eficaz no tratamento de epilepsias refratárias como as síndromes de Dravet e Lennox-Gastaut, ao modular canais iônicos e neurotransmissores no cérebro (Garcia-Penas, 2021).

Além disso, o CBD tem efeitos ansiolíticos, ajudando a reduzir a ansiedade em pacientes com transtornos de ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Ambos os compostos, THC e CBD, também apresentam propriedades antipsicóticas, neuroprotetoras, antieméticas, apetites e antioxidantes, ampliando suas aplicações terapêuticas para uma ampla gama de condições médicas (Chaves; Furtado; Matheus, 2022). Outros canabinoides, como Canabidinol e Canabigerol, também estão sendo investigados por suas propriedades terapêuticas, mas mais pesquisas são necessárias para compreender completamente o seu potencial no tratamento de diversas condições relacionadas ao SEC.

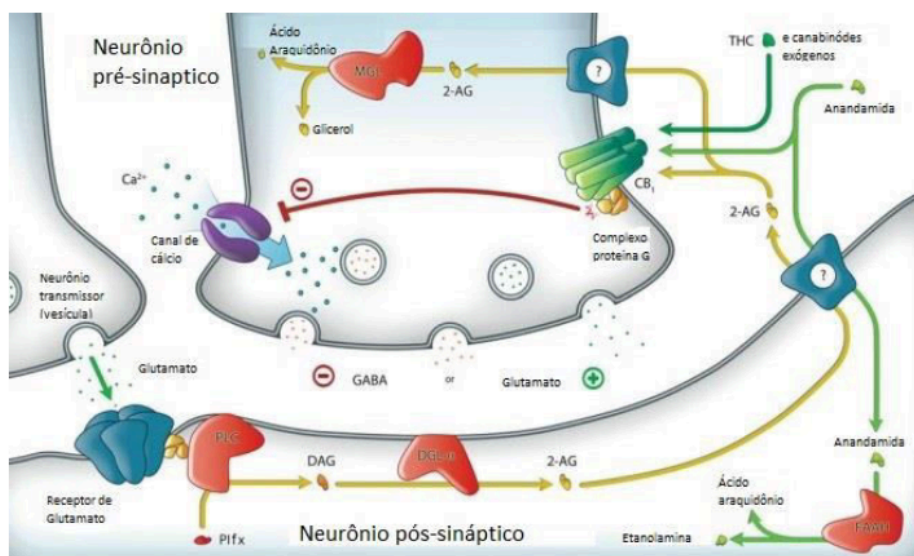
De modo geral, o SEC atua como um regulador fisiológico homeostático, exercendo funções de neuromodulação e sua composição inclui canabinoides endógenos, como a anandamida e o 2-araquidionilglicerol, além dos receptores CB1 e CB2 (Marinho; Silva Neto, 2023). Tanto a anandamida quanto o Δ^9 -THC funcionam como agonistas parciais do receptor CB1, resultando em uma resposta menos intensa quando comparados a um agonista completo (Gil, 2024). Em contrapartida, o CBD apresenta baixa afinidade pelo CB1 e age como um agonista reverso no receptor CB2. Embora seu mecanismo de ação ainda não esteja

totalmente elucidado, há indícios de que interaja com receptores específicos, incluindo o Δ^9 -THC (Matos, *et al.*, 2017).

Os receptores semelhantes a CB1 são encontrados principalmente no sistema nervoso central em áreas como o córtex cerebral, hipocampo, gânglios da base, cerebelo e hipotálamo (Manganelli *et al.*, 2020). Os receptores do sistema endocanabinoide estão estrategicamente distribuídos no organismo, o que possibilita a regulação de diversos neurotransmissores e neuromoduladores, como acetilcolina, glutamato, GABA, peptídeos opioides, 5-hidroxitriptamina (5HT), norepinefrina, serotonina e dopamina. Essa regulação influencia diretamente os efeitos terapêuticos desse sistema (Gil, 2024). Os receptores CB2, por sua vez, são predominantes no sistema imunológico, onde exercem funções anti-inflamatórias e imunossupressoras. Além disso, estão presentes no sistema hematopoiético, no fígado e nos ossos, enquanto sua expressão no sistema nervoso central é mais limitada (Vuckovic *et al.*, 2018).

Os receptores CB1 e CB2 são acoplados a uma proteína G inibitória, cuja ativação resulta no bloqueio da enzima adenilato ciclase, levando à diminuição dos níveis de AMP cíclico e à inibição dos canais de cálcio. Quando os receptores CB1 são ativados, ocorre o bloqueio da liberação de neurotransmissores, tanto inibitórios quanto excitatórios, como o ácido gama-aminobutírico (GABA) e o glutamato, conforme apresenta a Figura 1. Além disso, existem evidências preliminares sugerindo a presença de outros tipos de receptores para canabinoides (Matos *et al.*, 2017).

Figura 1: Esquema representativo do sistema endocanabinoide



Fonte: Matos, *et al.*, 2017.

Os endocanabinoides estão amplamente distribuídos por todo o organismo, e devido a essa distribuição, acredita-se que o uso de canabinoides exógenos seja relativamente seguro (Gil, 2024).

3.3 APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS DA *CANNABIS SATIVA* EM DIVERSAS PATOLOGIAS

A *Cannabis sativa* tem sido utilizada com fins medicinais desde os primórdios da humanidade e, com o avanço das pesquisas, sua eficácia tem sido demonstrada no tratamento de diversas patologias. Entre as condições mais estudadas, destacam-se os transtornos mentais, epilepsia, dores crônicas e neurológicas, ansiedade, depressão, Alzheimer, Parkinson, transtorno do espectro autista e insônia, além de outras que continuam sendo investigadas (Medeiros *et al.*, 2020).

3.3.1 Transtorno do Espectro Autista (TEA)

O autismo é considerado um transtorno neuropsiquiátrico que faz parte dos transtornos invasivos do desenvolvimento, também chamados de transtornos do espectro do autismo. Os primeiros sinais geralmente tornam-se perceptíveis a partir dos três anos de idade, comprometendo diferentes áreas de funcionamento e, em alguns casos, sendo associados ao retardo mental (Minella; Linartevichi, 2021). Para que o diagnóstico seja realizado, é necessário avaliar três aspectos principais: interação social, comunicação e padrões de comportamento restritos e estereotipados. A dificuldade na interação social decorre de limitações na comunicação verbal e não verbal, podendo, em alguns casos, envolver a ausência de interesse em interações. Deficiências nessas áreas podem comprometer significativamente a autonomia do indivíduo (Silva; Coelho, 2021).

O manejo dos Transtornos do Espectro Autista (TEAs) deve ser individualizado e ajustado conforme a gravidade do quadro. No entanto, não há uma cura estabelecida nem a aprovação do *Food and Drug Administration* (FDA) para um tratamento medicamentoso específico para o autismo. As intervenções farmacológicas, em geral, têm o objetivo de aliviar sintomas específicos, e diferentes classes de medicamentos são tradicionalmente utilizadas. Entretanto, os benefícios a longo prazo ainda não são completamente compreendidos, o que

pode levar à descontinuação do tratamento em muitos casos, seja pela ineficácia dos fármacos, seja pelos efeitos colaterais associados. Entre os medicamentos mais utilizados, destacam-se os antipsicóticos atípicos, inibidores seletivos da recaptação de serotonina, estimulantes e anticonvulsivantes (Nunes, *et al.*, 2021).

Os antipsicóticos atípicos originalmente desenvolvidos para tratar a psicose incluem: clozapina, risperidona, olanzapina, quetiapina, ziprazidona e aripiprazol. Esses agentes farmacológicos são amplamente utilizados no tratamento de comportamentos desadaptativos com TEAs, tais como: automutilação, episódios agressivos e raiva. O tratamento com a *Cannabis Sativa* tem sido estudado como uma alternativa terapêutica para indivíduos com TEA, principalmente por suas propriedades ansiolíticas, anti-inflamatórias e neuromoduladoras. Uma vez que alguns estudos demonstraram que pacientes com TEA têm baixa concentração de anandamida e o uso principalmente de alta concentração de CBD em relação ao THC ajuda a modular esse e outros ligantes do sistema nervoso central (SNC), auxiliando nos demais sintomas envolvidos no (Silva, Amâncio e Tolentino, 2023).

3.2.2 Doença de Parkinson (DP)

A doença de Parkinson é uma condição neurodegenerativa crônica que acomete, principalmente, indivíduos com mais de 65 anos e sua manifestação inclui sintomas motores, como lentidão nos movimentos, tremores e rigidez, além de sintomas neuropsiquiátricos, que podem envolver alterações emocionais, distúrbios do sono e episódios psicóticos (Ferreira *et al.*, 2023). A doença ocorre devido à degeneração dos neurônios responsáveis pela produção de dopamina nos gânglios da base, especialmente na substância negra, resultando em uma redução dos níveis desse neurotransmissor no corpo estriado (Souza *et al.*, 2024).

O tratamento farmacológico da doença de Parkinson baseia-se, principalmente, na administração de precursores da dopamina (como o L-DOPA), no entanto em uma parcela significativa dos pacientes, a eficácia deste medicamento tende a diminuir com o tempo, além de poder desencadear reações adversas graves, como a discinesia tardia, caracterizada por movimentos involuntários (Macedo *et al.*, 2023).

O uso de canabinoides na doença de Parkinson está relacionado à alta concentração de receptores endocanabinoides nos gânglios basais. Além disso, as proteínas tau, que se agregam para formar plexos fibrilares, podem ter sua formação reduzida pelo CBD e pelo THC. Esses compostos também auxiliam no metabolismo de neurotransmissores, especialmente a dopamina, cuja deficiência está diretamente associada à patologia da doença

(Ferreira *et al.*, 2023). Além disso, os canabinoides contribuem para a redução do estresse oxidativo, promovem a proteção neuronal e ajudam a minimizar sintomas como ansiedade.

3.2.3 Epilepsia

A epilepsia corresponde a uma disfunção cerebral na qual crises recorrentes e imprevisíveis comprometem a qualidade de vida do indivíduo e de sua família. A condição envolve alterações comportamentais transitórias resultantes de descargas neurais desordenadas, sincrônicas e rítmicas. Essas manifestações surgem devido a modificações no cérebro e se expressam de maneiras distintas, dependendo das estruturas neurais envolvidas (Medeiros *et al.*, 2020).

A etiologia da epilepsia ainda representa um desafio para os pesquisadores, mas o diagnóstico ocorre de maneira simples, fundamentando-se na história clínica do paciente. As crises podem variar em intensidade, apresentando sinais e sintomas como espasmos musculares, desmaios temporários, formigamento e, em alguns casos, convulsões (Medeiros *et al.*, 2020).

Os anticonvulsivantes disponíveis atualmente não têm capacidade de curar a epilepsia, mas são eficazes no controle da recorrência das crises. Os derivados da cannabis demonstram atividades terapêuticas na epilepsia, com evidências sugerindo que o canabidiol (CBD) atua diretamente no foco de origem das crises, onde se encontram receptores do tipo 1 (CB1) (Paiva Junior e Faria, 2021). Esse efeito ocorre por meio de interações diretas e/ou indiretas com receptores envolvidos em diversos sistemas de controle celular. Além disso, alguns dos efeitos farmacológicos do CBD se devem à sua ação inibitória na recaptação da anandamida e nos processos de sua degradação. O CBD interage indiretamente com o sistema endocanabinóide, aumentando a expressão da anandamida, que, por sua vez, favorece a ligação de receptores livres e reduz a interação destes com o 2-AG, o que contribui para a inativação e o equilíbrio dos circuitos neuronais implicados nos impulsos das crises (Matos, *et al.* 2017; Manganelli *et al.*, 2020).

O CBD, por sua vez, atua como um ativador parcial do receptor CB1, com alta afinidade por esse receptor. Embora tenha o potencial de aumentar a ativação do CB1 na ausência de outros ligantes, ele pode reduzir parcialmente essa ativação caso o receptor seja ocupado por ligantes de baixa afinidade, como o CBD e o 2-AG, que são agonistas endocanabinoides seletivos para o CB1 (Matos, *et al.* 2017).

3.2.4 Doença de Alzheimer (DA)

A doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa progressiva que se caracteriza por deficiências cognitivas e de memória. A doença apresenta uma piora contínua dos sintomas, incluindo comportamentos motores inadequados, psicose, alterações de personalidade e redução na qualidade de vida. Além disso, sintomas neuropsiquiátricos e alterações comportamentais, como depressão, ansiedade, agitação, apatia e alucinações, podem ser controlados. Embora o Alzheimer não tenha cura, tratamentos estão disponíveis para auxiliar na gestão dos sintomas (Barbosa *et al.*, 2020).

O uso de canabinoides em modelos animais da DA demonstrou que os agonistas do receptor CB1 podem prevenir a hiperfosforilação da proteína TAU, além de atenuar as alterações celulares e comportamentais causadas por essa proteína. A ativação das células microgliais, associada à DA, foi inibida pelos agonistas CB1. Também foram observadas mudanças menores na morfologia celular do sistema nervoso central (SNC), redução na liberação de fator de necrose tumoral e uma menor taxa de lesão mitocondrial nos animais. Além disso, o $\Delta 9$ -THC foi eficaz na redução da inquietação motora em ratos, um sintoma frequentemente observado em pacientes com DA (Linartevichi *et al.*, 2021).

3.2.5 Insônia

O interesse crescente no uso de canabinoides no tratamento da insônia deve-se às suas propriedades moduladoras no SEC, o THC como principal composto psicoativo da *Cannabis sativa*, demonstra potencial para induzir sonolência e reduzir o tempo necessário para adormecer, ao atuar no receptor CB1 do SEC, influenciando áreas cerebrais envolvidas na regulação do sono, como o hipotálamo, e promovendo um efeito sedativo (Ranum *et al.*, 2023).

O CBD, por sua vez, estuda-se por suas propriedades ansiolíticas e relaxantes, podendo reduzir a ansiedade e o estresse, fatores frequentemente associados à insônia. Embora o THC tenha efeitos mais imediatos, o CBD pode atuar de maneira mais duradoura, melhorando a qualidade do sono e aumentando a duração do sono profundo (id, 2023). Quando combinados, esses canabinoides podem proporcionar uma abordagem terapêutica eficaz para insônia associada a distúrbios de ansiedade, estresse ou dor crônica. Além disso, o uso de canabinoides apresenta menos riscos de dependência e efeitos colaterais em

comparação com medicamentos tradicionais para o sono, como os benzodiazepínicos (França *et al.*, 2023).

3.4 O USO MEDICINAL DA *CANNABIS SATIVA* NO BRASIL: POLÍTICAS PÚBLICAS E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA FARMACÊUTICA

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) incluiu a *Cannabis sativa* na Denominação Comum Brasileira (DCB), por meio da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 156 de 5 de maio de 2017, o que formalizou a nomenclatura oficial da planta, permitindo seu reconhecimento como insumo farmacêutico de interesse para a indústria, sem, no entanto, autorizar diretamente seu uso medicinal ou alterar as regras de importação e comercialização de produtos derivados (BRASIL, 2017).

Em 14 de junho de 2015, a ANVISA reclassificou o canabidiol, removendo-o da lista de substâncias proibidas e inserindo-o na categoria de substâncias controladas, então o composto passou a integrar a lista “C1” de substâncias sujeitas à prescrição por meio de receita de controle especial, conforme estabelecido pela Portaria SVS/MS n.º 344/98 (BRASIL, 2023).

Posteriormente, em dezembro de 2019 a RDC nº 327, estabeleceu que os produtos derivados da *Cannabis* devem ter uso exclusivamente oral ou nasal, sem liberação prolongada ou aplicação de nanotecnologia (BRASIL, 2019). Esses produtos devem conter predominantemente canabidiol (CBD) e, no máximo, 0,2% de tetrahydrocannabinol (THC), sendo exigida prescrição mediante notificação de receita do tipo “B”. Em casos clínicos irreversíveis ou em estágio terminal, a regulamentação permite concentrações superiores a 0,2% de THC, com prescrição por meio de receita do tipo “A”. A dispensação na forma vegetal permanece proibida (id, 2019).

A RDC nº 660, publicada em 2020, estabeleceu medidas que simplificam e aceleram o processo de importação de canabidiol para uso pessoal, com finalidade terapêutica, mediante prescrição por profissionais habilitados (BRASIL, 2020). A prescrição desses produtos permanece de responsabilidade exclusiva dos médicos e odontólogos, que devem possuir licenciamento adequado e registro ativo, além de seguir os critérios definidos pela ANVISA. A recomendação destina-se a pacientes que já tenham esgotado todas as alternativas terapêuticas convencionais (BRASIL, 2019).

Considerando que a utilização de substâncias medicamentosas sem orientação profissional adequada pode provocar efeitos adversos, incluindo danos temporários ou

permanentes, a atuação do farmacêutico dentro do contexto da terapia medicamentosa, contribui diretamente para a manutenção e a recuperação da saúde (Gomes, 2021). A prática farmacêutica no tratamento com os produtos derivados da *Cannabis Sativa* abrange diversas atividades fundamentais, como a orientação sobre o uso correto dos produtos à base de canabinoides, o monitoramento da adesão ao tratamento e a identificação de possíveis reações adversas (Souza, 2024).

Além da atuação direta junto ao paciente, o farmacêutico também pode exercer papel estratégico na farmacovigilância, monitorando e registrando eventos adversos relacionados ao uso de produtos derivados de *Cannabis*, o que contribui com a construção ampla de dados de segurança e eficácia, ainda em desenvolvimento no contexto brasileiro e no mundo (Costa-Oliveira *et al.*, 2024).

O acompanhamento farmacoterapêutico individualizado permite avaliar o progresso do tratamento, ajustar intervenções conforme necessário e identificar possíveis interações medicamentosas que comprometam a resposta clínica (id, 2024). Outro aspecto relevante consiste na educação em saúde, por meio da qual o farmacêutico esclarece dúvidas, desfaz mitos relacionados ao uso da *Cannabis* medicinal e contribui para a conscientização do paciente quanto à sua própria terapêutica.

4. METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de estudo de corte transversal com caráter descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada por meio de um levantamento de campo, no qual os dados primários foram obtidos por meio de um questionário eletrônico.

4.2 LOCAL DO ESTUDO

O estudo foi desenvolvido em uma faculdade privada de saúde na cidade de João Pessoa - PB, por meio de um questionário aplicado através da plataforma digital *Google Forms*.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população-alvo da pesquisa é composta por estudantes do curso de Farmácia de uma faculdade privada especializada na área da saúde. A amostragem é não probabilística, do tipo bola de neve (*snowball sampling*). Nesse modelo, os primeiros participantes, selecionados conforme os critérios de inclusão, foram convidados a responder ao questionário e, posteriormente, a compartilhar o link com outros colegas que se enquadrem no perfil desejado. A amostra foi composta pelos 73 primeiros indivíduos que acessaram o link e aceitaram participar da pesquisa, mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) apresentado no início do formulário.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios de inclusão deste estudo compreenderam: estudantes matriculados no curso de Farmácia de uma instituição privada, com idade mínima de 18 anos, que concordem em participar da pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e que tenham acesso à plataforma digital *Google Forms* para responder ao questionário eletrônico. Por outro lado, os critérios de exclusão englobam: estudantes não matriculados no curso de Farmácia, indivíduos com idade inferior a 18 anos, aqueles que não

aceitarem participar da pesquisa ou que se recusarem a assinar o TCLE, participantes que não responderem ao questionário ou desistirem durante sua aplicação e indivíduos que apresentarem condições que comprometam suas capacidades mentais e cognitivas, dificultando a compreensão e o preenchimento adequado do questionário.

4.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado desenvolvido pelas pesquisadoras responsáveis (APÊNDICE C), sendo dividido em três seções:

1. Perfil dos discentes (informações demográficas, como idade, gênero, período do curso, etc.);
2. Uso de *Cannabis sativa* e seus princípios ativos (para fins recreativos e/ou terapêuticos);
3. Conhecimento sobre o potencial terapêutico da *Cannabis sativa* e sua regulamentação (efeitos terapêuticos, efeitos adversos, patologias tratáveis e conhecimento da legislação).

4.6 PROCEDIMENTO DE COLETA

A coleta de dados foi realizada após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição (CAEE: 88269125.60000.5179). Para a participação na pesquisa, os discentes aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), devidamente anexado ao questionário eletrônico. A pesquisa foi realizada no período de julho a setembro do ano corrente, por meio de um questionário desenvolvido na plataforma *Google Forms*® e enviado aos estudantes.

A seleção da amostra seguiu critérios definidos, com a participação sendo convidada através de instrumentos de comunicação digital, como *e-mail* e *WhatsApp*®. Os estudantes que aceitaram participar, marcaram sua concordância com o TCLE, para acesso ao questionário que abordou temas relacionados ao conhecimento sobre o potencial terapêutico da *Cannabis sativa*, seu uso recreativo ou medicinal, e a regulamentação vigente.

Após a coleta dos dados, foram analisadas as respostas obtidas, a fim de avaliar o nível de conhecimento dos estudantes sobre os temas propostos, bem como identificar lacunas no ensino e na compreensão da *Cannabis sativa* no contexto terapêutico.

4.7 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos por meio das respostas registradas no questionário eletrônico foram processados estatisticamente utilizando o programa Microsoft Excel® 2013. Os resultados foram apresentados na forma de gráficos e tabelas, demonstrando os dados descritivos e quantitativos da pesquisa. Esses resultados foram correlacionados com a literatura existente sobre o tema, a fim de respaldar informações consistentes e transformar este estudo em uma fonte de conhecimento científico.

4.8 ASPECTOS ÉTICOS

Para a execução desta pesquisa, que envolve seres humanos, foram observados os aspectos éticos preconizados pela Resolução CNS 466/2012 e pelo Código de Ética dos Profissionais Farmacêuticos, conforme a Resolução CFF 724/2022.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra investigada contou com 73 discentes do curso de Farmácia de uma instituição privada de ensino superior especializada em saúde na Paraíba. Como evidenciado na Tabela 1 abaixo, a distribuição etária concentrou-se majoritariamente entre 18 e 29 anos (78%), seguida do intervalo de 30 a 40 anos (16%) e de 41 a 50 anos (6%). Nenhum participante declarou idade superior a 50 anos, o que evidencia predominância de jovens adultos no grupo investigado. No que se refere ao gênero, 74% dos respondentes, identificaram-se como femininos e 26% como masculinos, resultado que acompanha a tendência nacional de maior presença de mulheres na área da saúde, especialmente na graduação em Farmácia (IBGE, 2022).

Tabela 1. Frequência absoluta (N) e relativa (%) do perfil dos participantes da pesquisa.

FAIXA ETÁRIA	N	%
Entre 18 a 29 anos	57	78
Entre 30 a 40 anos	12	16
Entre 41 a 50 anos	4	6
Maior que 50 anos	0	0
GÊNERO	N	%
Feminino	54	74
Masculino	19	26
Prefiro não responder	0	0
PERÍODO	N	%
1º	0	0
2º	6	8,2
3º	4	5,5
4º	12	16,4
5º	13	17,8
6º	9	12,3
7º	14	19,2
8º	15	20,5
TOTAL	73	100%

Fonte: Autora (2025)

A análise do período acadêmico, ainda na Tabela 01, demonstrou maior participação dos discentes nos ciclos finais da graduação: 20,5% no 8º período e 19,2% no 7º período. Os intervalos intermediários também registraram representatividade, com destaque para o 5º período (17,8%) e o 4º período (16,4%). Por outro lado, os períodos iniciais tiveram baixa participação (2º período com 8,2% e 3º período com 5,5%), enquanto não houve representatividade no 1º período. Tal concentração nas fases finais sugere que boa parte da amostra já dispõe de contato ampliado com conteúdos relacionados a farmacologia,

terapêutica e políticas de saúde, o que pode influenciar a percepção sobre o uso medicinal da *Cannabis sativa*.

Os resultados são compatíveis com a literatura, que evidencia uma marcante feminização tanto do curso de Farmácia quanto da própria profissão, em que as mulheres representam cerca de três quartos dos profissionais em atividade no Brasil. Em pesquisas semelhantes realizadas em cursos de Farmácia de diferentes instituições, as proporções femininas variam entre 76% e 83%, o que reforça a similaridade dos dados deste estudo com a realidade nacional (IBGE, 2022). Essa predominância nos períodos mais avançados sugere maior engajamento dos alunos em atividades de pesquisa e extensão, além de maior disponibilidade em participar do estudo, algo também relatado em investigações realizadas em outras instituições de ensino superior. De modo geral, ao comparar a amostra investigada com dados nacionais, observa-se que, embora haja diferenças em relação ao perfil etário da população brasileira em geral, os resultados encontrados refletem adequadamente a realidade de estudantes de Farmácia no país, tanto no que se refere à faixa etária quanto à predominância feminina (Machado *et al.*, 2018)

A análise dos dados sobre o uso da *Cannabis sativa*, como observado na Tabela 2, revelou que a maioria dos estudantes (74%) nunca fez uso da planta, seja com finalidade medicinal ou recreativa.

Entre aqueles que declararam consumo (26%), predominou o caráter recreativo (20,5%), enquanto apenas 4,1% relataram finalidade medicinal e 1,4% preferiu não informar. Esse resultado sugere que, embora o acesso a produtos derivados da cannabis com indicação terapêutica tenha avançado nos últimos anos no Brasil, o consumo nesse contexto ainda permanece restrito no grupo estudado

Os resultados obtidos, especialmente a alta aceitação do uso medicinal de *Cannabis sativa* comparada à ambiguidade frente ao uso recreativo, convergem com estudos internacionais recentes. Por exemplo, a revisão sistemática de Weisman e Rodríguez (2021) destaca que profissionais e estudantes de saúde tendem a manifestar crença nos benefícios terapêuticos, porém mostram-se mais cautelosos em relação ao uso recreativo.

Tabela 2. Uso de *Cannabis sativa* e seus princípios ativos de acordo com os participantes.

Você já fez uso da Cannabis Sativa seja para uso medicinal ou recreativo?	N	%
Sim	19	26
Não	54	74
Em caso positivo para a questão anterior, a finalidade foi medicinal ou recreativa?	N	%

Medicinal	3	4,1
Recreativa	15	20,5
Prefiro não dizer	1	1,4
Nunca fiz uso da Cannabis sativa	54	74
Você é a favor do uso recreativo da Cannabis sativa?	N	%
Sim	38	52,1
Não	35	47,9
Você é a favor do uso medicinal da Cannabis sativa?	N	%
Sim	70	95,9
Não	3	4,1
TOTAL	73	100

Fonte: Autora (2025)

Quando questionados sobre o uso recreativo da planta (Tabela 02), ainda na tabela acima, as opiniões dividiram-se de maneira equilibrada: 52,1% manifestaram-se favoráveis, enquanto 47,9% posicionaram-se contrários. Essa proximidade entre os percentuais indica que o tema ainda desperta controvérsias no meio acadêmico, possivelmente influenciadas por fatores socioculturais, legais e éticos que envolvem a utilização recreativa da cannabis. Em estudos com estudantes de Farmácia, como o de Hasan *et al.* (2023), observou-se padrão similar: parte da amostra admite uso prévio, mas há divisão de opinião sobre legalização ou uso recreativo, enquanto o uso medicinal recebe maior apoio.

Além disso, Denneker *et al.* (2024) evidenciam que, embora as atitudes sejam favoráveis ao uso medicinal, muitos estudantes relatam sentir falta de preparo (formação) para aconselhar ou prescrever. Isso pode sugerir que, mesmo com opinião positiva, lacunas no conhecimento ou na confiança técnica persistem e poderiam explicar parte da hesitação quanto ao uso recreativo.

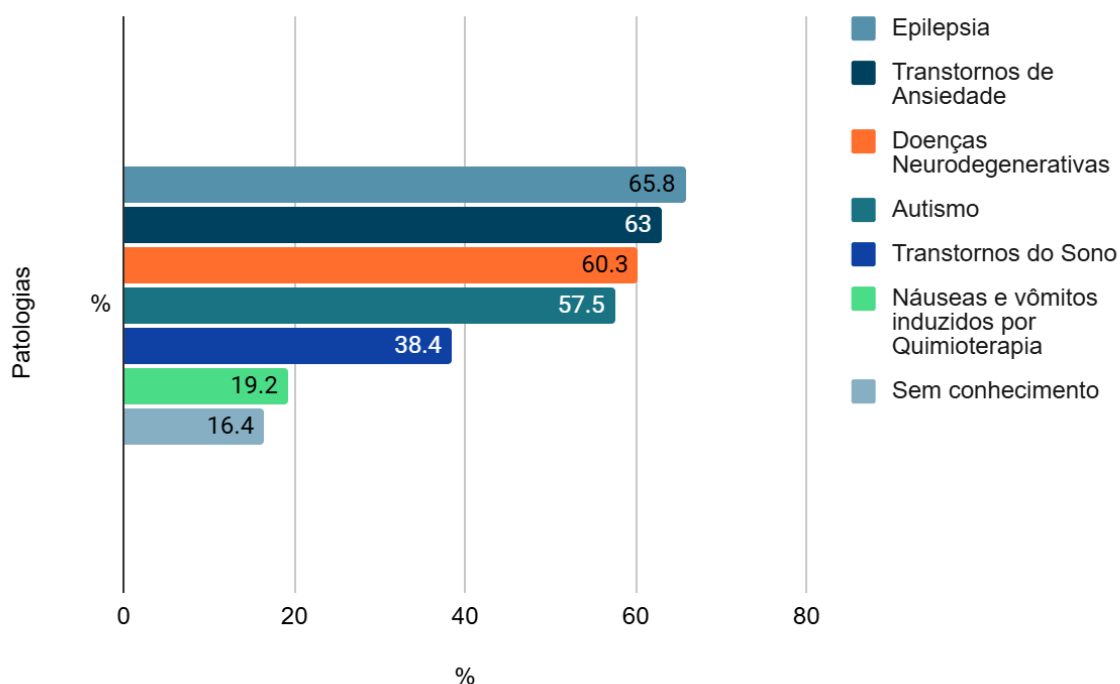
Em contrapartida, a aceitação do uso medicinal demonstrou ampla predominância, com 95,9% dos estudantes favoráveis e apenas 4,1% contrários. Tal achado evidencia maior abertura para a legitimação da *Cannabis sativa* como recurso terapêutico, provavelmente relacionada à disseminação de estudos científicos que apontam benefícios clínicos em condições como epilepsias refratárias, dores crônicas e distúrbios do sono.

Essa diferença de percepção entre o uso medicinal e recreativo reforça o impacto da informação científica no processo de formação de opinião dos futuros profissionais de saúde. No contexto brasileiro, produções como *Terapia com canabinoides no SUS* (2023) e relatórios sobre propostas regulatórias recentes enfatizam que, embora haja avanços normativos e

discursivos, barreiras institucionais e culturais ainda limitam a aceitação plena e o uso medicinal efetivo como prática clínica.

O Gráfico 1, a seguir, apresenta o conhecimento dos estudantes sobre quais as patologias que podem se beneficiar com a *Cannabis* medicinal.

Gráfico 1 - Conhecimento dos estudantes a respeito das patologias tratadas com a *Cannabis Sativa* (N=73).



Fonte: Autora (2025)

Atualmente, a epilepsia é a única doença que possui medicamento à base de *Cannabis sativa* registrado pela Anvisa, o Mevatyl® (conhecido internacionalmente como Epidiolex®). O produto foi autorizado para o tratamento de epilepsias refratárias associadas às síndromes de Dravet e Lennox-Gastaut, o que pode explicar o maior reconhecimento desta patologia entre os estudantes, uma vez que o uso do CBD nesses casos recebeu ampla cobertura científica e midiática, consolidando a epilepsia como referência central nas discussões sobre *Cannabis medicinal* no Brasil (ANVISA, 2019; 2020).

A associação com transtornos de ansiedade e autismo também acompanha a expansão das pesquisas sobre os efeitos ansiolíticos e moduladores de comportamento do CBD. Estudos apontam melhora de sintomas ansiosos, agitação e distúrbios do sono em pacientes dentro do

espectro autista, embora ressaltem a necessidade de mais ensaios clínicos para confirmar a eficácia e segurança desses tratamentos (Martins *et al.*, 2022; Ferreira *et al.*, 2023).

Por outro lado, o menor reconhecimento das indicações relacionadas a náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia (19,2%) demonstra uma limitação importante, considerando que esta é uma das aplicações terapêuticas clássicas dos canabinoides, documentada desde as décadas de 1980 e 1990 (Zuardi, 2006). Esse resultado reforça que o conhecimento dos estudantes ainda se concentra em usos mais recentes e amplamente divulgados, em detrimento de aplicações já consolidadas em oncologia e cuidados paliativos.

O conjunto dessas respostas evidencia que, embora a maioria dos estudantes reconheça a *Cannabis medicinal* como recurso terapêutico, o conhecimento permanece heterogêneo e mais baseado na popularização de alguns usos específicos do que em um entendimento técnico abrangente das suas múltiplas indicações e limitações. Esse cenário reforça a importância de incluir o tema de forma estruturada no currículo da graduação em Farmácia, garantindo o desenvolvimento de competências críticas e baseadas em evidências científicas.

A Tabela 3 apresenta os dados referentes ao conhecimento dos estudantes sobre o potencial terapêutico da *Cannabis sativa* e sua regulamentação no Brasil. Observa-se que a maioria relatou conhecer os princípios terapêuticos da planta (74%), bem como a diferença entre maconha e canabidiol (83,6%) e as patologias em que os derivados podem ser utilizados (82,2%).

Tabela 3. Conhecimento sobre o potencial terapêutico da *Cannabis sativa* e sua regulamentação

Você conhece os princípios terapêuticos da Cannabis Sativa?	N	%
Sim	54	74
Não	19	26
Você tem conhecimento sobre a legalização dos produtos derivados de Cannabis Sativa para fins terapêuticos no Brasil?	N	%
Sim	50	68,5
Não	23	31,5
Você tem conhecimento da diferença do que é maconha e canabidiol?	N	%
Sim	61	83,6
Não	12	16,4
Você conhece as indicações do uso medicinal dos produtos derivados de Cannabis Sativa?	N	%
Sim	53	72,6
Não	20	27,4
Você conhece alguma pessoa que se beneficiaria com uma terapia à base desses produtos?	N	%
Sim	48	65,8

Não	25	34,2
Você tem conhecimento sobre os seus efeitos adversos?	N	%
Sim	36	49,3
Não	37	50,7
Você tem conhecimento sobre as patologias que estes produtos podem ser utilizados?	N	%
Sim	60	82,2
Não	13	17,8
Você acharia importante se houvesse uma maior divulgação por parte dos profissionais de saúde sobre os riscos e benefícios dos produtos derivados de Cannabis sativa? Através de que meios?	N	%
Sim, através de redes sociais	42	57,7
Sim, através de informações na TV	15	20,5
Sim, através de cartilhas/palestras	14	19,2
Não	2	2,7
Você acredita que o farmacêutico tem um papel importante na orientação sobre o uso de cannabis medicinal?	N	%
Sim	73	100
Não	0	0
Você considera importante que os farmacêuticos estejam atualizados sobre a legislação relacionada à cannabis medicinal?	N	%
Sim	72	98,6
Não	1	1,4
Você considera essencial que o farmacêutico compreenda as diferentes formas de administração da cannabis medicinal, como óleo, cápsulas, entre outras?	N	%
Sim	73	100
Não	0	0
Você acredita que a formação acadêmica de farmacêuticos deve incluir o estudo sobre cannabis medicinal?	N	%
Sim	73	100
Não	0	0
TOTAL	73	100%

Fonte: Autora (2025)

Ainda na Tabela 03, com relação ao conhecimento sobre as indicações do uso medicinal, cerca de 72,6% afirmaram ter, enquanto 68,5% relataram estar cientes da legalização dos produtos para fins terapêuticos no país. Esse panorama pode ser comparado com um estudo de estudantes de Medicina em que 89,1% admitiram já possuir alguma informação sobre uso medicinal da *Cannabis sativa* (Haddad *et al.*, 2022). Isso indica que, em cursos da área da saúde, há uma crescente familiaridade com o tema — embora não garanta profundidade ou precisão no conhecimento.

Evidenciado nas respostas sobre os efeitos adversos, com apenas 49,3% declarando estar informados. Essa lacuna parcial é importante porque o profissional farmacêutico, como

agente de orientação e dispensação, precisa não apenas reconhecer o potencial terapêutico, mas conhecer os mecanismos, limitações e riscos.

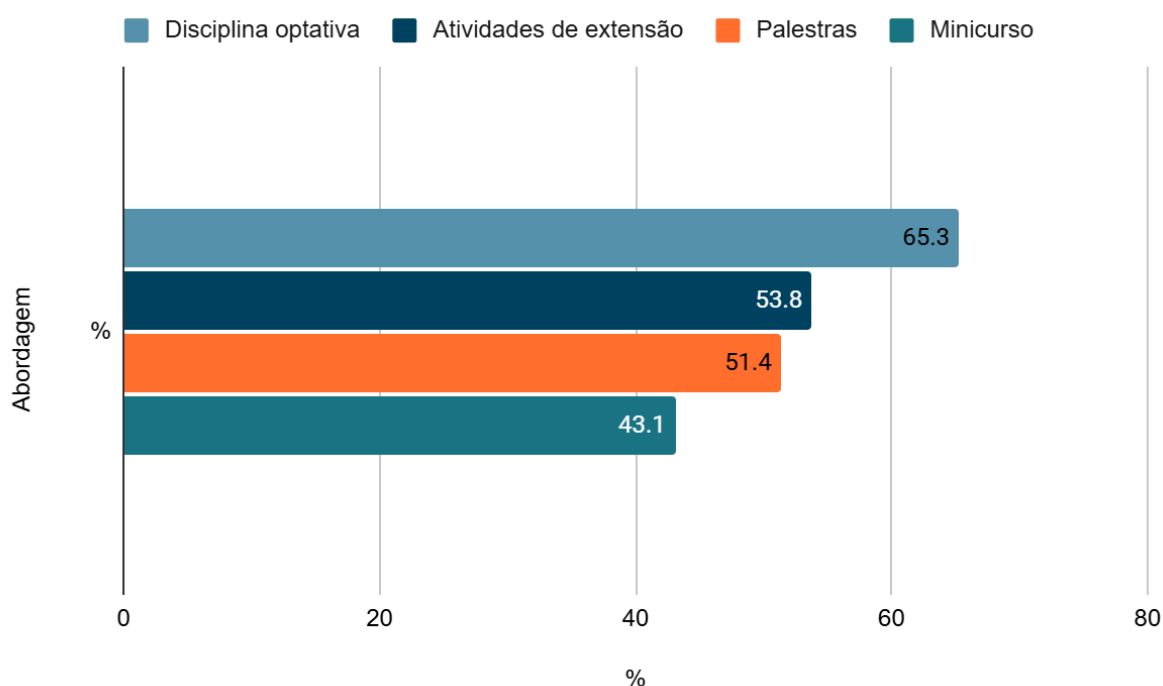
Quanto à percepção da relevância social, 65,8% afirmaram conhecer alguém que poderia se beneficiar da terapia com derivados da *Cannabis sativa*, esse tipo de proximidade pode servir como motivador para o interesse e para uma busca pessoal de informações confiáveis, repercutindo na formação de opinião. Como também pode indicar influência social no perfil de conhecimento — estudantes que têm contato com casos terapêuticos reais podem estar mais inclinados a buscar literatura, artigos e debates sobre *Cannabis* medicinal (Tabela 03).

Na Tabela 03 acima descrita, no que se refere ao papel do farmacêutico, a totalidade dos estudantes (100%) reconheceu a importância de sua atuação na orientação sobre o uso da cannabis medicinal, bem como a necessidade de compreensão das formas de administração disponíveis e da inclusão desse tema na formação acadêmica. Além disso, 98,6% consideraram fundamental a atualização profissional em relação à legislação vigente. Esses resultados refletem uma percepção clara da responsabilidade do profissional farmacêutico na orientação técnica e ética sobre o uso terapêutico da *Cannabis*. Contudo, também reforçam a necessidade de aprimorar a formação acadêmica, garantindo embasamento científico sólido e atualização constante diante das mudanças regulatórias. Tais achados corroboram com os estudos recentes realizados com estudantes e profissionais da área da saúde, que igualmente identificam interesse crescente, mas conhecimento ainda fragmentado sobre o tema (Moura *et al.*, 2023; Santos *et al.*, 2022; Souza *et al.*, 2021). Uma vez que cabe ao farmacêutico a responsabilidade de assegurar que os pacientes compreendam corretamente as indicações, dosagens e limitações da terapêutica, promovendo o uso racional e seguro dessas substâncias (Exterkortter, 2024). A atuação clínica em conjunto com a equipe multiprofissional permite maior acompanhamento da eficácia terapêutica, bem como intervenções precoces em casos de intercorrências, contribuindo para melhores desfechos clínicos.

Destaca-se que 57,7% dos estudantes indicaram as redes sociais como meio mais eficaz para disseminar informações sobre riscos e benefícios, seguidas por televisão (20,5%) e cartilhas/palestras (19,2%). Isso reflete a prevalência das mídias digitais como canais de formação de opinião entre estudantes universitários. É importante observar, porém, que nem toda informação nas redes sociais é confiável ou embasada em evidência científica. Para o farmacêutico, que será uma referência técnica, a mediação dessa informação (filtragem e orientação crítica) é essencial.

No que diz respeito a divulgação dessas informações por parte da instituição de ensino, o Gráfico 2 a seguir apresenta a opinião dos estudantes do curso de farmácia.

Gráfico 2 - Opinião dos estudantes sobre como a instituição de ensino deve abordar e apresentar os estudos dos produtos de *Cannabis* durante a formação acadêmica (n=73).



Fonte: Autora (2025)

Esses resultados evidenciam o interesse dos discentes em ampliar o debate sobre a *Cannabis* medicinal dentro do ambiente universitário, sobretudo por meio de metodologias ativas e de espaços de aprendizado que favoreçam o diálogo entre teoria e prática. A predominância da opção por disciplina optativa demonstra o desejo de um aprofundamento sistemático, que permita o estudo das bases farmacológicas, legais e terapêuticas da *Cannabis sativa* dentro de um contexto curricular formal.

As atividades de extensão e as palestras foram igualmente bem avaliadas, o que sugere que os estudantes valorizam oportunidades de contato com profissionais atuantes na área, pesquisadores e experiências reais de uso terapêutico. Esse resultado vai ao encontro de estudos nacionais que apontam a educação continuada e a integração entre universidade e

comunidade como estratégias fundamentais para reduzir preconceitos e disseminar informação qualificada sobre o tema (Silva *et al.*, 2023; Almeida *et al.*, 2022).

Assim, percebe-se que os estudantes não apenas reconhecem a importância do conhecimento sobre *Cannabis medicinal*, mas também propõem caminhos concretos para a sua inserção acadêmica — reforçando a necessidade de que as instituições de ensino superior adotem abordagens pedagógicas interdisciplinares e baseadas em evidências científicas.

6. CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que o uso de produtos derivados da *Cannabis sativa* ocupa um espaço cada vez mais relevante no campo farmacêutico, impulsionado pelo avanço das pesquisas científicas que comprovam seu potencial terapêutico em diversas condições clínicas. No Brasil, a regulamentação do uso medicinal desses produtos representa um marco importante, mas ainda exige constante atualização e compreensão crítica por parte dos profissionais da saúde, especialmente dos farmacêuticos, que desempenham papel essencial na orientação, prescrição colaborativa e dispensação segura.

Entretanto, constatou-se que ainda existem desafios significativos na formação acadêmica e profissional, sobretudo no que diz respeito à integração do tema nos currículos de Farmácia e à difusão de informações baseadas em evidências científicas. A escassez de conteúdos específicos sobre *Cannabis medicinal* pode comprometer a preparação técnica e ética dos futuros farmacêuticos, dificultando a sua atuação efetiva diante da crescente demanda por terapias canabinoides. Nesse contexto, destaca-se que o farmacêutico tem se consolidado como um profissional cada vez mais atuante na área.

Dessa forma, torna-se fundamental que as instituições de ensino superior incorporem o tema de forma estruturada e interdisciplinar, por meio de disciplinas, atividades de extensão e programas de capacitação continuada, estimulando o pensamento crítico e o compromisso ético dos estudantes. Conclui-se, portanto, que a consolidação do conhecimento sobre *Cannabis medicinal* na formação farmacêutica é indispensável para o fortalecimento do cuidado em saúde, para a ampliação do acesso seguro a terapias inovadoras e para o desenvolvimento de uma prática profissional pautada na ciência, na responsabilidade e na humanização.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. S. et al. Estratégias educativas para o ensino sobre *Cannabis medicinal* em cursos da área da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 4, p. 123–132, 2022.

BARBOSA, M. G. A. et al. O uso do composto de Canabidiol no tratamento da doença de Alzheimer (revisão da literatura). **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, ano 2020, v. 9, n. 8, 12 jul. 2020. Human and Social Sciences, p. 1-18. DOI 10.33448/rsd-v9i8.6073. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6073>. Acesso em: 31 mar. 2025.

BASTOS, R; BONORINO, R. O uso de canabidiol na terapêutica em cães com epilepsia e dor (medicina veterinária). **Repositório Institucional**, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/46570/36956/482831>. Acesso em: 31 mar. 2025.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº156 de 05 de maio de 2017. Dispõe sobre a alteração das Resoluções da Diretoria Colegiada - RDC nº 64/2012, nº 29/2013, nº 42/2014, nº 01/2015, nº 11/2015, nº 71/2016 e nº 104/2016, para a inclusão, alteração e exclusão de Denominações Comuns Brasileiras – DCB. 2017. Disponível em: Ministério da Saúde https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2017/rdc0156_05_05_2017.pdf. Acesso em: 13 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada nº 327, de 9 de dezembro de 2019. Dispõe sobre o registro, a produção, a comercialização, a prescrição, o uso e a importação de medicamentos derivados de cannabis. Diário Oficial da União, Brasília, 9 dez. 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-rdc-n-327-de-9-de-dezembro-de-2019-230067206>. Acesso em: 4 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada nº 660, de 30 de março de 2020. Define os critérios e os procedimentos para a importação de Produto derivado de Cannabis, por pessoa física, para uso próprio, mediante prescrição de profissional legalmente habilitado, para tratamento de saúde. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-rdc-n-660-de-30-de-marco-de-2022-389908959>. Acesso em: 05 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Anvisa aprova registro do primeiro medicamento à base de Cannabis no Brasil*. Brasília: Anvisa, 2020. Disponível em:

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2020/anvisa-aprova-registro-do-primiro-medicamento-a-base-de-cannabis-no-brasil>. Acesso em: 6 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Gerência de Medicamentos Específicos, Fitoterápicos, Dinamizados, Notificados e Gases Medicinais. 2023. Relatório de análise de impacto regulatório sobre produtos de cannabis para fins medicinais. Disponível em:

https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/regulamentacao/air/analises-de-impacto-regulatorio/2024/arquivos-relatorios-de-air2024/relatorio_air_produtos_cannabis_dicol_15052024.pdf. Acesso em: 05 mar. 2025.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Relatório de análise de impacto regulatório sobre produtos de cannabis para fins medicinais. Brasília, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/regulamentacao/air/analises-de-impacto-regulatorio/2024/arquivos-relatorios-de-air-2024/relatorio_air_produtos_cannabis_dicol_15052024.pdf Acesso em: 05 mar. 2025.

BORGES, P. G; FREIRE, R. S; BLANCH, G. T. Uso de cannabis: perfil socioeconômico, benefícios terapêuticos e perspectivas sobre a legalização. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, e29612642375-, 2023.

CHARITOS, I. A; GAGLIANO-CANDELA, R; SANTACROCE, L; BOTTALICO, L. The Cannabis spread throughout the continents and its therapeutic use in history. **Endocrine, Metabolic & Immune Disorders-Drug Targets (Formerly Current Drug Targets-Immune, Endocrine & Metabolic Disorders)**, v.21, n. 3, p. 407-17, 2021.

CHAVES, G. S. B; FURTADO, J. P. D; MATHEUS, M. E. Aspectos farmacológicos dos compostos da Cannabis sativa. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v. 7, n. 3, 2022.

CROCQ, M. History of cannabis and the endocannabinoid system. **Dialogues in clinical neuroscience**, v. 22, n. 3, p. 223-228, 2020.

COUTINHO, D. A maconha no Brasil: uma breve história do legal ao ilegal. **Smoke buddies**, abril 2020. Disponível em:

<https://www.smokebuddies.com.br/amaconha-no-brasil-uma-breve-historia-do-legal-ao-ilegal/>

COSTA-OLIVEIRA, C., PEREIRA, M. L., DE CARVALHO, N. F., SILVÉRIO, L. A. L., JESSÉ RAMOS, Y., & MAZZOLA, P. G. Exploring the Significance of Pharmaceutical Care in Mental Health: A Spotlight on *Cannabis*. **Pharmacy**, 12(4), 100, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/pharmacy12040100>.

DENNELER, T. *et al.* Medical students' attitudes and perceived competence regarding medical cannabis and its suggestibility. **BMC Medical Education**, v. 24, n. 1, p. 149, 2024.

EXTERKORTTER, A. L. Desafios e estratégias para a atuação clínica do farmacêutico. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Farmacologia (Mestrado Profissional), Florianópolis, 2024.

FERREIRA, Julia Stanziola et al. Uso medicinal da Cannabis sativa no tratamento da Doença de Parkinson. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 4, p. 16280-16307, 2023.

FERREIRA, L. S. et al. Efeitos terapêuticos do canabidiol em transtornos de ansiedade: uma revisão atualizada. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 22, n. 3, p. 89–98, 2023.

FELINTO, L. dos S. .; LIMA, C. U. G. B. de .; COSTA, K. .; BRAGA, R. M. .; BELTRÃO, D. M. .; FERREIRA, M. D. L. .; SOUSA, A. P. de . Dispensing of medicinal products derived from Cannabis sativa L. in an association in the city of João Pessoa-PB between July and December 2020. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 10, p. e212111032795, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32795>. Acesso em: 5 mar. 2025.

FRANÇA, Jean Marcel Carvalho. **História da maconha no Brasil**. Editora Jandaíra, 2022.

FRANÇA, G. de O.; DE OLIVEIRA, T. B.; CADENGUES, J. M.; DIAS, L. D. Uso terapêutico de óleo de Cannabis em pacientes com insônia e ansiedade: uma revisão. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 28321–28338, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n6-139. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/64853>. Acesso em: 13 apr. 2025.

GARCIA-PENAS, Juan J. *et al.* Cannabidiol for the treatment of Lennox-Gastaut syndrome and Dravet syndrome: experts' recommendations for its use in clinical practice in Spain. **Revista de neurologia**, v. 73, n. Suplemento 1, p. 1-8, 2021.

GIL, M. R. Utilização de *cannabis sativa* L. em doenças neurodegenerativas. Dissertação (Mestre em Ciências Farmacêuticas) – Universidade do Algarve, 2024. Disponível em: <https://sapientia.ualg.pt/bitstreams/70dcbeed-0d0b-457d-b92c-d86d25e9bd2a/download>. Acesso em: 31 mar. 2025.

GOMES, H. S. L. OS DESAFIOS NA ATUAÇÃO DO TÉCNICO EM FARMÁCIA E DO FARMACÊUTICO EM FARMÁCIA CLÍNICA. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, Teófilo Otoni, ano 2021, v. 2, p. 1-18, 19 jun. 2021. Disponível em: https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2021/660_os_desafios_na_atuacao_do_tecnico_em_farmacia_e_do_farmacutico_em_far.pdf. Acesso em: 10 abr. 2025.

HASAN, K. M.; OLUWAFEMI, O; KETCHATANG, W. Pharmacy students' knowledge, attitudes, and awareness toward marijuana use. **Journal of Pharmacy Practice**, v. 36, n. 5, p. 1170-1176, 2023.

HADDAD, R. R. *et al.* Percepção dos acadêmicos de medicina sobre o uso do canabidiol em tratamentos medicinais. **Pesquisa e Ensino em Ciências Exatas e da Natureza**, v. 6, n. 1, p. 13, 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pirâmide etária**. 2022. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18318-piramide-etaria.html>. Acesso em: 19 set. 2025.

KUMAR, U. Cannabinoids: Role in Neurological Diseases and Psychiatric Disorders. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 26, n. 1, p. 152, 2024.

LINARTEVICH, V. F. *et al.* POSSÍVEL UTILIZAÇÃO DE CANABINOIDES NA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO. **FAG JOURNAL OF HEALTH (FJH)**, [S. l.], ano 2021, v. 3, n. 2, 27 jun. 2021. Artigos de revisão, p. 195-199. DOI <https://doi.org/10.35984/fjh.v3i2.365>. Disponível em: <https://fjh.fag.edu.br/index.php/fjh/article/view/365>. Acesso em: 31 mar. 2025.

MACEDO, A. B. P. *et al.* Evidências farmacológicas do uso de Canabidiol no tratamento da Doença de Parkinson. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 8, p. e1312842749-e1312842749, 2023.

MACHADO, M. H. *et al.* **Perfil da profissão farmacêutica no Brasil: relatório final**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018.

MARINHO, A. M. N.; SILVA NETO, R. W. G. Efeitos anti-inflamatórios dos canabinoides. **BrJP**, v. 6, p. 31-37, 2023.

MARTINS, C. B. *et al.* Uso do canabidiol em transtornos do espectro autista: revisão narrativa. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, v. 26, n. 1, p. 14–21, 2022.

MATOS, R. L. A. *et al.* O Uso do Canabidiol no Tratamento da Epilepsia. **Revista Virtual de Química**, Brasília, ano 2017, v. 9, n. 2, p. 786-814, 23 dez. 2017. DOI 10.21577/1984-6835.20170049. Disponível em: <http://static.sites.s bq.org.br/rvq.s bq.org.br/pdf/v9n2a24.pdf>. Acesso em: 31 mar 2025.

MANGANELLI, L.A.G. *et al.* Uso terapêutico de canabinóides no tratamento de epilepsia em crianças no Brasil. In: COSTA, E.F.,SAMPAIO, E.D. **Desenvolvimento da Criança e do Adolescente: Evidências Científicas e Considerações Teóricas-Práticas**. Guarujá: Editora científica, 2020. p.816-827.

MEDEIROS, F. C.; SOARES, P. B.; JESUS, R. A. de; TEIXEIRA, D. G.; ALEXANDRE, M. M.; SABEC, G. Z. Uso medicinal da Cannabis sativa (Cannabaceae) como alternativa no tratamento da epilepsia / Medicinal use of Cannabis sativa (Cannabaceae) as an alternative in the treatment of epilepsy. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 41510–41523, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/12347>. Acesso em: 2 apr. 2025.

MINELLA, F. C. O.; LINARTEVICH, V. F. . Effects of cannabidiol on the signs and comorbidities of autistic spectrum disorder. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 10, p. e64101018607, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18607. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18607>. Acesso em: 26 mar. 2025.

MOURA, F. A. *et al.* Conhecimento e percepção de estudantes da área da saúde sobre o uso medicinal da *Cannabis sativa*. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 20, n. 3, p. 25–34, 2023.

NUNES, Thais Pereira *et al.* Efeitos adversos do tratamento com inibidores seletivos da recaptação da serotonina no feto e recém-nascidos de mães com depressão gestacional.

Research, Society and Development, [S. l.], ano 2021, v. 10, n. 4, p. e11210413937, 1 abr. 2021. DOI <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13937>. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13937>. Acesso em: 28 mar. 2025.

OLARTE-SAUCEDO, M. *et al.* Efectos terapéuticos de los cannabinoides THC y CBD de la Cannabis sativa en algunas patologías. **APORTACIONES DE LA INVESTIGACIÓN DE ENFERMERÍA EN LAS DIFERENTES ETAPAS DE LA VIDA**, p. 113, 2023.

PAIVA JÚNIOR, W. S; FARIAS, M. R. A eficácia terapêutica da Cannabis no tratamento da Epilepsia: uma revisão sistemática The therapeutic efficacy of Cannabis in the treatment of Epilepsy: a systematic review. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 70956-70963, 2021.

RANUM, R. M. *et al.* Use of cannabidiol in the management of insomnia: a systematic review. **Cannabis and cannabinoid research**, v. 8, n. 2, p. 213-229, 2023.

RIBEIRO, Sidarta. **As flores do bem: a ciência e a história da libertação da maconha**. Fósforo, 2023.

SAAD, L. **A maconha nos cultos afro-brasileiros**. In: **“Fumo de negro”: a criminalização da maconha no pós-abolição** [online]. Salvador: EDUFBA, 2019, pp. 111-144. Drogas: clínica e cultura collection. ISBN: 978-65-5630-297-3. <https://doi.org/10.7476/9786556302973.0006>.

SANTOS, L. R. *et al.* Uso medicinal da *Cannabis sativa*: percepção de profissionais e estudantes de saúde. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 26, n. 1, p. 45–56, 2022.

SILVA, W. M. da; COELHO, A. T. C. B. (2021). The language acquisition process for children with autistic spectrum disorder: review article. **Research, Society and Development**, 10(1), e15010111584. doi:10.33448/rsd-v10i1.11584. Acesso em: 26 mar. 2025.

SILVA, R. T. *et al.* Percepção de estudantes de Farmácia sobre a necessidade de formação em *Cannabis medicinal*. **Revista de Ensino em Ciências da Saúde**, v. 5, n. 2, p. 45–54, 2023.

SILVA, P. L. F; AMÂNCIO, N. F. G; TOLENTINO, V. P. Análise da eficácia do canabidiol no Transtorno do Espectro Autista: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 5859-5873, 2023.

SOUZA, J. P. *et al.* Cannabis medicinal e formação acadêmica em saúde: lacunas e desafios. **Revista de Educação em Saúde**, v. 9, n. 2, p. 78–89, 2021.

SOUZA, G. M; SANTOS, L. H. S. Processo de medicalização da planta cannabis sativa. Ceccim, Ricardo Burg; Freitas, Cláudia Rodrigues de (orgs.). **Fármacos, remédios, medicamentos: O que a educação tem com isso?**[recurso eletrônico]. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2021. P. 278-305, 2021.

SOUZA, F. D. S. *et al.* O USO DO CANABIDIOL ASSOCIADO AO TRATAMENTO FISIOTERAPÉUTICO EM PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 12, p. 3597-3608, 2024.

SOUZA, A. M. Produtos de Cannabis sativa para fins terapêuticos disponíveis no Brasil. TCC (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2024. 61p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/255624>. Acesso em: 13 abr. 2025.

VISKOVIC, J. *et al.* Industrial hemp (*Cannabis sativa* L.) agronomy and utilization: A review. **Agronomy**, v. 13, n. 3, p. 931, 2023.

VUČKOVIĆ, S. *et al.* Cannabinoids and pain: new insights from old molecules. **Frontiers in pharmacology**, v. 9, p. 416167, 2018.

WEISMAN, J. M.; RODRÍGUEZ, M. A systematic review of medical students' and professionals' attitudes and knowledge regarding medical cannabis. **Journal of Cannabis Research**, v. 3, n. 1, p. 47, 2021.

ZUARDI, A. W. *Cannabis sativa*: efeitos farmacológicos e terapêuticos do Δ 9-THC e do canabidiol. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 28, n. 2, p. 153–157, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) CONFORME RESOLUÇÃO CNS 466/2012

Prezado(a) Senhor(a),

Estamos convidando o senhor(a) a participar do projeto intitulado “Uso terapêutico da *Cannabis sativa*: análise do conhecimento dos estudantes de farmácia em uma faculdade privada da Paraíba” desenvolvido pela discente Isla Marcolino da Silva, do curso de Farmácia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, João Pessoa, sob orientação da Professora Maria Denise Leite Ferreira.

Destacamos que a sua participação nesta pesquisa é voluntária, e você tem a liberdade de decidir se deseja participar do estudo. Além disso, poderá se retirar a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer prejuízo de natureza alguma.

O objetivo do estudo é avaliar o nível de conhecimento dos estudantes de Farmácia de uma faculdade privada especializada em saúde sobre o potencial terapêutico da *Cannabis sativa*, tendo como eixo norteador os seguintes objetivos específicos: descrever o perfil epidemiológico dos estudantes do curso de Farmácia em uma faculdade privada especializada em saúde; investigar o uso da *Cannabis sativa* e/ou seus princípios ativos para fins recreativos e/ou medicinais por parte dos estudantes; analisar o conhecimento dos estudantes sobre as propriedades medicinais da *Cannabis sativa*, incluindo seus efeitos terapêuticos, adversos e patologias em que pode ser utilizada; averiguar a familiaridade dos estudantes com a regulamentação da *Cannabis sativa* para fins terapêuticos no Brasil e comparar o nível de conhecimento entre diferentes períodos do curso para avaliar a evolução do aprendizado.

Após a assinatura deste termo, você poderá responder a um questionário eletrônico na plataforma *Google Forms*®, que conterà perguntas sociodemográficas e questões específicas relacionadas ao tema do estudo. Recomendamos que você realize a pesquisa em um ambiente tranquilo e sem ruídos, para garantir que possa responder com maior conforto e concentração.

O referido estudo pode apresentar possíveis desconfortos ou constrangimentos devido à participação na pesquisa, uma vez que a coleta de dados será realizada de forma remota. Quanto às informações coletadas no questionário, os riscos potenciais incluem a violação do anonimato, sigilo e confidencialidade. Serão adotadas todas as medidas de segurança necessárias para evitar a divulgação dos dados fornecidos pelos participantes. Portanto, serão tomados cuidados rigorosos para garantir que isso não ocorra, assegurando os princípios de

beneficência e não-maleficência, com a prática de promover o bem-estar do participante e evitar qualquer tipo de dano. No entanto, através de sua participação, o estudo trará benefícios uma vez que contribuirá para o aumento do conhecimento sobre o uso racional e seguro da *Cannabis sativa*, além de incentivar a participação de profissionais de saúde, especialmente farmacêuticos, na conscientização e educação sobre o uso responsável e fundamentado de terapias baseadas nessa planta.

Você não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, nem receberá remuneração por sua participação. Informamos ainda que os resultados deste estudo poderão ser apresentados em eventos da área da saúde, publicados em revistas científicas nacionais e/ou internacionais, e apresentados nas instituições participantes. No entanto, garantimos o sigilo das informações que possam identificá-lo, mesmo no caso de publicação dos resultados.

Caso precise de mais esclarecimentos ou tenha alguma dúvida, você poderá solicitar informações ao pesquisador responsável. Também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE.

Consentimento

Fui adequadamente esclarecido sobre a pesquisa, seus riscos e benefícios, os dados que serão coletados, os procedimentos a serem realizados, além da garantia de sigilo e da disponibilidade de esclarecimentos sempre que necessário. Aceito participar voluntariamente e estou ciente de que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem prejuízos de qualquer natureza. Receberei uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e a outra via ficará com o pesquisador responsável.

João Pessoa, ____ de _____ de 2025

Assinatura da pesquisadora responsável

Assinatura do participante da pesquisa

Concordo e aceito participar da pesquisa.

Não concordo em participar da pesquisa

APÊNDICE B

TERMO DE COMPROMISSO DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL

Declaro que conheço e cumprirei as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/2012 e suas Complementares e a resolução 596/2014 CFF em todas as fases da pesquisa intitulada: **Uso terapêutico da *Cannabis sativa*: análise do conhecimento dos estudantes de Farmácia em uma faculdade privada da Paraíba.**

Comprometo-me submeter o protocolo à PLATBR, devidamente instruído ao CEP, aguardando o pronunciamento deste, antes de iniciar a pesquisa, a utilizar os dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e que os resultados desta investigação serão tornados públicos tão logo sejam consistentes, sendo estes favoráveis ou não, e que será enviado o relatório final pela PLATBR, via Notificação ao Comitê de Ética em Pesquisa Facene/Famene até Dezembro de 2025, como previsto no cronograma de execução. Em caso de alteração do conteúdo do projeto (número de sujeitos de pesquisa, objetivos, título, etc.) comprometo comunicar o ocorrido em tempo real, através da PLABR, via Emenda.

Declaro encaminhar os resultados da pesquisa para publicação em periódicos nacionais, com os devidos créditos aos pesquisadores associados integrante do projeto, como também os resultados do estudo serão divulgados, como preconiza a resolução 466/2012 MS/CNS e a Norma Operacional N° 001/2013 MS/CNS.

Estou ciente das penalidades que poderei sofrer caso infrinja qualquer um dos itens da referida resolução.

Assinatura da pesquisadora responsável

APÊNDICE C

INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Avaliação do nível de conhecimento dos estudantes de Farmácia de uma faculdade privada especializada em saúde sobre o potencial terapêutico da *Cannabis sativa*

Perfil Sociodemográfico

- 1) Qual sua idade? Entre 18 e 29 anos Entre 30 a 40 anos Entre 41 a 50 anos
 Maior que 50 anos.
- 2) Qual o seu gênero? Feminino Masculino Prefiro não informar
- 3) Qual o seu período enquanto estudante de Farmácia?
 Primeiro Segundo Terceiro Quarto Quinto Sexto Sétimo

Uso de *Cannabis sativa* e seus princípios ativos (para fins recreativos e/ou terapêuticos)

- 4) Você já fez uso da Cannabis Sativa seja para uso medicinal ou recreativo?
 Sim Não
- 5) Em caso positivo para a questão anterior, a finalidade foi medicinal ou recreativa?
 Medicinal Recreativa Prefiro não dizer Não fiz uso da *Cannabis Sativa*
- 6) Você é a favor do uso recreativo da *Cannabis sativa*? Sim Não
- 7) Você é a favor do uso medicinal da *Cannabis sativa*? Sim Não

Conhecimento sobre o potencial terapêutico da *Cannabis sativa* e sua regulamentação

- 8) Você conhece os princípios terapêuticos da Cannabis Sativa? Sim Não
- 9) Você tem conhecimento sobre a legalização dos produtos derivados de *Cannabis Sativa* para fins terapêuticos no Brasil? Sim Não
- 10) Você tem conhecimento da diferença do que é maconha e canabidiol? Sim Não

- 11) Você conhece as indicações do uso medicinal dos produtos derivados de Cannabis Sativa? Sim Não
- 12) Você conhece alguma pessoa que se beneficiaria com uma terapia à base desses produtos? Sim Não
- 13) Você tem conhecimento sobre os seus efeitos adversos? Sim Não
- 14) Você tem conhecimento sobre as patologias que estes produtos podem ser utilizados? Sim Não
- 15) Em caso positivo na questão anterior, quais? (Pode marcar mais de uma)
 Autismo Epilepsia Dor Crônica Transtornos de Ansiedade Náuseas e Vômitos Induzidos por Quimioterapia Transtornos do Sono Doenças Neurodegenerativas (como Alzheimer e Parkinson)
- 16) Você acharia importante se houvesse uma maior divulgação por parte dos profissionais de saúde sobre os riscos e benefícios dos produtos derivados de *Cannabis sativa*?
Através de que meios?
 Não Sim, através de cartilhas/palestras Sim, através de informações na TV, rádio Sim, através de redes sociais.
- 17) Você acredita que o farmacêutico tem um papel importante na orientação sobre o uso de cannabis medicinal? Sim Não
- 18) Você considera importante que os farmacêuticos estejam atualizados sobre a legislação relacionada à cannabis medicinal? Sim Não
- 19) Você considera essencial que o farmacêutico compreenda as diferentes formas de administração da cannabis medicinal, como óleo, cápsulas, entre outras? Sim Não
- 20) Você acredita que a formação acadêmica de farmacêuticos deve incluir o estudo sobre cannabis medicinal? Sim Não